



# DOUTRINAS BÍBLICAS

*Uma Perspectiva  
Pentecostal*



Conhecendo as doutrinas  
fundamentais da fé cristã

William W. Menzies  
Stanley M. Horton

**CAPÍTULO**  
**2**  
**O Deus Único e**  
**Verdadeiro**

Ninguém tem um amor maior que este!

Deus é santo. Este é o cerne da mensagem bíblica sobre o caráter de Deus. “Santo”, na Bíblia, significa basicamente “separado”, “dedicado”. Há dois importantes aspectos na santidade de Deus. (1) Ele está separado, e acha-se acima de tudo quanto é transitório, permanente, finito, imperfeito, mau, pecaminoso e errado. (2) Ele também encontra-se separado para dedicar-se inteiramente ao cumprimento do grande plano da redenção, do Reino vindouro e do estabelecimento da nova terra e do novo céu. Tal conceito é totalmente necessário à devida adoração do Supremo Ser.

Deus evoca admiração porque Ele é santo (Is 6.1-5).

Deus é também justo. Ele sempre agirá com justiça (Dt 32.4; Dn 4.37; Ap 15.3). Mais do que isso. Deus é essencialmente justo (Sl 71.19). É de sua natureza ser justo. Ele jamais será incoerente com a sua natureza (Is 51.4-6). Sem essa característica, a ordem moral do Universo não teria qualquer base. Deus é a concretização da verdade em toda a sua pureza e transparência. Eis porque a justiça e a verdade apresentam-se juntas sempre que Deus se ira contra o pecado (Ap 16.1-5). Todavia, Deus anela por redimir o ser humano (2 Pe 3.9). Isto é amor! Foi na cruz de Cristo que a ira e o amor de Deus conjuntamente fluíram para resgatar a pobre humanidade (Rm 3.22-25).

### A TRINDADE

Um grande mistério está à nossa espreita: há somente um Deus, e uma só Trindade (ou “triunidade”). Para desvendar tal mistério, não dispomos de analogias ou comparações adequadas. Mas a realidade da Palavra de Deus aí está: o Supremo Ser subsiste numa unidade de três pessoas igualmente divinas e distintas.

O Dr. Nathan Wood, ex-presidente do Gordon College e da Gordon Divinity School, acreditava ver a marca da Trindade sobre a natureza. Sugeriu, inclusive, que o espaço tridimensional nos mostra a Trindade. Se as dimensões de

uma sala fossem tomadas como unidades iguais, verificar-se-ia, segundo Gordon, que o comprimento percorre a sala inteira, o mesmo acontecendo com a sua largura e altura. Mas cada uma dessas três dimensões é distinta. E para se obter o referido espaço, não se adiciona  $1 + 1 + 1$ ; mas multiplica-se  $1 \times 1 \times 1$ , tendo como resultado: um. À semelhança das outras analogias, essa também fracassa, pois as dimensões não são pessoais.

Por mais difícil que nos seja compreender toda essa verdade, temos aí, não obstante, uma doutrina vital e urgente. A história eclesiástica traz dramáticos relatos de grupos cristãos que teimaram em não fazer caso da Trindade.

A oração familiar e cotidiana dos judeus, extraída de Deuteronômio 6.4, enfatiza a suprema grandeza da unidade divina: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. A palavra “único”, aqui usada, corresponde ao hebraico, ‘echad, que pode representar uma unidade composta ou complexa. Embora o hebraico possua uma palavra que signifique “somente um” ou “o único”, yachid, esta jamais é usada em relação a Deus.

Paralelamente a unidade de Deus, deparamo-nos com o conceito de sua personalidade. A personalidade envolve o conhecimento (ou inteligência), os sentimentos (ou afetos) e a vontade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, cada um de per si, revelam tais características à sua própria maneira. O Espírito Santo, por exemplo, faz coisas que o mostram realmente como uma pessoa distinta, e não como mero poder impessoal (At 8.29; 11.12; 13.2,4; 16.6,7; Rm 8.27; 15.30; 1 Co 2.11; 12.11).

A personalidade também requer comunhão. Todavia, antes da existência do Universo, onde estava a possibilidade de comunhão? A resposta jaz no complexo arranjo dentro da deidade. A unidade de Deus não exclui a possibilidade de nela haver personalidades compostas. Há três personalidades distintas, cada qual inteiramente divina, mas encontram-se tão harmonicamente inter-relacionadas que resul-

**CAPÍTULO  
2****O Deus Único e  
Verdadeiro**

tam numa única essência. Como se vê, seria totalmente errado afirmar que na Trindade haja três deuses.

Uma maneira de se desvendar as distinções das pessoas, na divindade, consiste em se observar as funções atribuídas especificamente a cada uma delas. Exemplificando: Deus Pai é relacionado à obra da criação; Deus Filho é o principal agente da obra de redenção da humanidade; e Deus Espírito Santo é a garantia de nossa herança futura. Esta tríplice distinção é esboçada no primeiro capítulo de Efésios. Contudo, não devemos pressionar tais distinções, pois há abundante testemunho bíblico quanto à cooperação do Filho e do Espírito Santo na obra da criação: o Pai criou através do Filho (Jo 1.3); o Espírito Santo pairava gentilmente sobre a terra, preparando-a para os seis dias da criação (Gn 1.2). O Pai enviou o Filho ao mundo para efetuar a redenção (Jo 3.16), e o próprio Filho, em seu ministério, veio “no poder do Espírito” (Lc 4.14). O Pai e o Filho, de igual modo, tomam parte no ministério do Espírito Santo, que consiste em santificar o crente.

A Trindade é uma comunhão harmoniosa dentro da deidade. Essa comunhão é amorosa, porque Deus é amor. Mas esse amor é expansivo, e não autocentralizado. Ele quereria que, antes da criação, houvesse mais de uma Pessoa dentro do Divino Ser.

Um importante vocábulo para se guardar, no tocante à doutrina da Trindade, é “subordinação”. Há uma espécie de subordinação na ordem das relações das pessoas da Trindade, mas sem qualquer implicação quanto à natureza de cada uma delas. O Filho e o Espírito são declarados como “procedentes” do Pai. É uma subordinação, pois, quanto às relações, mas não quanto à essência. O Espírito, por sua vez, é declarado procedente do Pai e do Filho. Esta é a declaração ortodoxa da Igreja Ocidental, adotada por ocasião do Concílio de Nicéia, em 325 d.C, e incorporada em diversos credos.

Duas notórias heresias opuseram-se à Igreja quanto à doutrina da Trindade: sabelianismo e arianismo. Por volta

**CAPÍTULO  
2****O Deus Único e  
Verdadeiro**

do século III, Sabélio, numa tentativa de evitar a possibilidade de que se ensinasse a existência de três deuses, promoveu a idéia de que há apenas um Deus. Embora, segundo ele, possua o Ser Supremo uma única personalidade, manifesta-se de três diferentes modos. Primeiramente, há o Deus Pai, o Criador, que, posteriormente, manifestou-se como o Filho, o Redentor. E, finalmente, veio Ele a se revelar como o Espírito Santo. Para Sabélio, Deus estava apenas exibindo-se sob três “máscaras” diferentes. Uma modalidade dessa heresia irrompeu nos círculos pentecostais por volta de 1915, assumindo o epíteto de “Jesus Somente” ou de “Unidade”. Usualmente apontam eles para o fato de que a palavra “nome”, em Mateus 28.19, é singular, e arrematam, dizendo que esse “nome” é Jesus. Entretanto, nos tempos bíblicos, o substantivo “nome” incluía tanto os nomes pessoais como os títulos (Lc 6.13), e somente era usado no singular quando dado a uma pessoa – como em Rute 1.2, onde “nome” aparece no singular hebraico. Notemos ainda que, em Mateus 28.19, o mandamento foi, literalmente, batizar os convertidos “no nome”, que era a maneira de se referir à adoração e serviço do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todavia, em Atos 2.38, há uma forma diferente usada no original grego, e que significa “no nome de Jesus”: era a maneira de se realçar a expressão “sob a autoridade de Jesus”; autoridade esta expressa em Mateus 28.19. Lucas usou igual terminologia para distinguir o batismo de Cristo do batismo de João Batista.

Essa espécie de unitarismo simplifica demasiadamente a Trindade. Os defensores dessa posição usam a seguinte ilustração: O Dr. William Jones é tratado por seu título, Dr. Jones, em seu consultório. No bairro, os amigos chamam-no por seu nome pessoal, William. Em casa, seus filhos chamam-no de pai ou papai. O problema com tal ilustração é que William Jones, numa reunião na sede comunitária de seu bairro, não irá ao telefone falar com o pai Jones, em casa, ou para com o Dr. Jones, em seu consultório. E, no

**CAPÍTULO**  
**2**  
**O Deus Único e**  
**Verdadeiro**

entanto, Jesus orou ao Pai, e o Pai declarou: “Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo” (Lc 3.22). A simplificação unitarista, pois, arrasta Deus para o nível humano. Ora, no nível humano só há uma pessoa para cada ser. Sem importar qual seja a parte de uma pessoa (vontade, emoções etc) que esteja agindo, ela deverá dizer: “Eu fiz isso”. No nível divino, porém, há três pessoas para um só Ser.

A maioria dos que seguem a doutrina do “Jesus Semente”, ensinam que só pode considerar-se salvo o que é batizado no Espírito Santo, e fala línguas estranhas. Tal confusão deriva-se de sua falha em não distinguir entre a redenção operada por Cristo e a unção que nos proporciona o Espírito Santo.

Outra heresia que tem afligido periodicamente certos segmentos da Igreja é o arianismo. Em 325 d. C., Ário descambou para um outro extremo. Ele enfatizou de tal forma a distinção entre as pessoas da divindade, que acabou por dividi-la em três essências distintas. E o resultado foi a subordinação não só entre as relações pessoais, mas também quanto à natureza do Filho e do Espírito Santo. Semelhante arremedo doutrinário esvaziou a divindade tanto de Cristo quanto do Espírito Santo. Ário negava a eterna filiação de Cristo, sugerindo ter Ele começado a existir nalgum ponto do tempo após o Pai. Além disso, declarou que o Espírito Santo teria vindo à existência através da operação do Pai e do Filho, tornando-lhe a deidade inferior à deidade do Filho. Há vários grupos hoje que negam igualmente a divindade do Filho e do Espírito Santo. Tais grupos consideram-se herdeiros espirituais de Ário. Eis algumas passagens que refutam a tal subordinação: Jo 15.26; 16.13; 17.1,18,23; 1 Co 12.4-6; Ef 4.1-6 e Hb 10.7-17.

Embora o termo “trindade” não seja encontrado em nenhum lugar da Bíblia, há numerosas passagens que lhe fazem alusão. Um vívido exemplo é visto de maneira clara nos eventos que cercam o batismo de Jesus no rio Jordão:

“Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.16,17). Admitimos ser a Trindade um mistério; um mistério mui profundo: não pode ser compreendido pela mente humana. Mas o Espírito da Verdade ajuda-nos em nossa fraqueza e incapacidade (1 Co 2.13-16). Adoramos o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Reconhecemos-lhes suas respectivas personalidades por suas atuações descritas pela Bíblia. Por conseguinte, humildemente reconhecemos serem Eles Um em comunhão, propósito e substância.

### **PERGUNTAS PARA ESTUDO**

1. Embora os incrédulos não aceitem os argumentos clássicos em prol da existência de Deus, em que sentido tais argumentos são úteis para os crentes?
2. Quando a Bíblia refere-se ao grande nome de Deus, a palavra “nome” pode ser coletivo, incluindo tudo quanto é revelado nos vários nomes divinos registrados na Bíblia. O que o Antigo Testamento revela acerca de Deus? E o que o Novo Testamento acrescenta a isso?
3. Como pode ser Deus, ao mesmo tempo, transcendental e imanente?
4. Como você pode relacionar os atributos divinos à sua experiência com Deus?
5. Quais são os dois mais importantes aspectos da santidade de Deus, e como esses aspectos relacionam-se à santidade que Ele quer ver em nós?
6. Qual é a diferença entre a santidade e a retidão?
7. Por que é importante reconhecer Deus como uma trindade de Pessoas em um Ser, e não como três deuses separados?

**CAPÍTULO  
2**

**O Deus Único e  
Verdadeiro**

8. Quais são algumas das maneiras indicadas pela Bíblia de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Pessoas distintas?
9. Quais as maneiras indicadas pela Bíblia de que realmente existe uma trindade (“triunidade”)?

# DOUTRINAS BÍBLICAS

*Uma Perspectiva  
Pentecostal*

3<sup>a</sup>  
Verdade  
Fundamental

## A DEIDADE DO SENHOR JESUS CRISTO

O Senhor Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus.  
As Escrituras declaram:

- (a) Seu nascimento virginal (Mt 1.23; Lc 1.31,35).
- (b) Sua vida impecável (Hb 7.26; 1 Pe 2.22). *Hebreus 4.15*
- (c) Seus milagres (At 2.22; 10.38).
- (d) Sua obra vicária sobre a cruz (1 Co 15.2; 2 Co 5.21).
- (e) Sua ressurreição corporal dentre os mortos (Mt 28.6; Lc 24.39; 1 Co 15.4).
- (f) Sua exaltação à mão direita de Deus (At 1.9,11; 2.33; Fp 2.9-11; Hb 1.3).

# 3

---

# A Deidade do Senhor Jesus Cristo

## A PESSOA DE CRISTO

Jesus é o eterno Filho de Deus. João 1.18 expressa a sua deidade de maneira explícita: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer”. O fato de Cristo ter estado “no seio do Pai” expressa não uma distinção quanto à essência ou no sentido de inferioridade, mas antes uma íntima relação com o Pai, pois Jesus partilha de sua autoridade. O versículo de abertura do primeiro capítulo do Evangelho de João identifica o Verbo como quem esteve no começo com o Pai, uma declaração da coexistência do Filho com o Pai, desde a eternidade. O mesmo capítulo também declara: “E o Verbo era Deus”, ou seja, era deidade. Embora a palavra “Deus”, no grego, não tenha aqui o artigo, significa claramente que tem o “D” maiúsculo, tal como em João 1.18 e 3.21 e muitos outros lugares onde também não aparece o artigo. Note-se que Tomé chamou Jesus, literalmente, de “o Senhor meu e o Deus meu” - no grego, *ho theos mou* -, indicando, assim, “Deus” com “D” maiúsculo.